



**ST19. MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA DA TRAMA AOS REGISTROS**

1313

**CARTOGRAFIAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - UMA HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR EM PATOS-PB**

*Daniela Medeiros da Silva<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este trabalho trata sobre a História da Educação Superior em Patos - PB implicando sob os aspectos relevantes do contexto educacional, político, econômico e social atrelada a pesquisa científica e suas relações históricas com o papel da educação na formação intelectual de uma cidade a partir dos anos 1960 até os dias atuais, em plena Ditadura Militar, envolvendo a memória local e de seus indivíduos que ativamente participaram e contribuíram para a historiografia da educação brasileira e paraibana. Com isso esta pesquisa pretende trabalhar a História da Educação, no que diz respeito as representações que teceram a educação de ensino superior em Patos – PB, devido hoje a cidade ter quatro instituições de ensino superior – na modalidade presencial – que são: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, e a Fundação Francisco Mascarenhas – FFM, hoje Faculdades Integradas de Patos – FIP, que fora pioneira nesse processo de institucionalização do ensino superior na cidade, assim como frutos das tramas institucionais que envolveram a implantação e implementação do ensino superior, como a participação e contribuição de José Gomes Alves. Assim a Fundação Francisco Mascarenhas emerge no contexto brasileiro marcado por profundas transformações políticas do Governo Militar e assim, a educação brasileira se tornava alvo de políticas públicas gerenciadas pelos militares, principalmente para promover a abertura de novas instituições de ensino superior. Dessa forma a Fundação Francisco Mascarenhas é criada com a responsabilidade social de profissionalizar mão de obra, principalmente da cidade de Patos – PB e regiões circunvizinhas, estando atenta em atender as preocupações do Ministério da Educação e de seu fundador José Gomes Alves em formar profissionais para o mercado de trabalho, e também evitar a expansão de desempregados sem qualificação no país.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Patos. FFM.

<sup>1</sup> Professora de História. Secretaria de Educação - Prefeitura Municipal de Patos. dnimedeiros@hotmail.com

A História da Educação, segundo Fonseca (2008) é um campo historiográfico com propriedades equivalentes às que identificamos para a História Cultural, isto é, a existência de pressupostos teóricos-metodológicos específicos que a diferenciam de outros campos, e que ainda, pudessem torná-la referencial para diferentes campos de investigação.

Dessa forma, tem sido em torno da História da Educação Superior em Patos - PB implicando sob os aspectos relevantes do contexto educacional, político, econômico e social atrelada a pesquisa científica e suas relações históricas com o papel da educação na formação intelectual de uma cidade a partir dos anos 1960 até os dias atuais, envolvendo a memória local e de seus indivíduos que ativamente participaram e contribuíram para a historiografia da educação brasileira e paraibana.

Com isso esta pesquisa trabalha a História da Educação, no que diz respeito as representações que teceram a educação de ensino superior em Patos – PB, devido hoje a cidade ter quatro instituições de ensino superior – na modalidade presencial – que são: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, e a Fundação Francisco Mascarenhas –FFM, hoje Faculdades Integradas de Patos – FIP, que fora pioneira nesse processo de institucionalização do ensino superior na cidade, assim como frutos das tramas institucionais que envolveram a implantação e implementação do ensino superior, como a participação e contribuição de José Gomes Alves.

As primeiras instituições de Ensino Superior no Brasil foram fundadas em 1808 com a chegada da Família Real Portuguesa ao país, até antes o Governo Português não permitia que o Brasil dispusesse de Universidades no período Colonial<sup>2</sup>. Mesmo com a Independência do Brasil em 1822 não houvera nenhuma mudança no formato do sistema de Ensino Superior, pois a elite detentora do poder não vislumbrava vantagens na criação de Universidades.

Nesse contexto, podemos observar apenas uma discreta expansão das instituições educacionais com a consolidação de alguns centros científicos como o Museu Nacional, a Comissão Imperial Geológica e Observatório Nacional, a partir do ano de 1850.

Ficando para o final do século XIX cerca de 24 estabelecimentos de ensino superior no Brasil com cerca de 10.000 estudantes<sup>3</sup>. A partir daí, a iniciativa privada começa a construir seus próprios estabelecimentos de ensino superior legitimada pela Constituição da República em 1891, com isso as instituições privadas surgem da iniciativa das elites locais e confessionais católicas.

Na década de 1920 as questões quanto a expansão das Universidades ganha novas conotações ao que diz respeito a sua função social de abrigar a ciência, os cientistas e promover a pesquisa, ela ganha definições de saberes interessados. Nesse período o Brasil só contava duas Universidades existentes, a do Paraná e a do Rio de

<sup>2</sup> Ver: MARTINS, Antônio Carlos Pereira. *Ensino Superior no Brasil: Da Descoberta aos Dias Atuais*. Acta Cirúrgica Brasileira – Vol. 17, 2002. pp.04-06.

<sup>3</sup> Ver: MATTOS, PLCL. *As universidades e o Governo Federal*. Recife: UFPE, 1983.

Janeiro, as demais instituições eram faculdades isoladas que somavam cerca de 150 unidades no país.

No Governo Provisório de Getúlio Vargas em 1931, ocorre uma reforma educacional autorizando e regulamentando o funcionamento das Universidades e Faculdades, incluindo a cobrança de anuidade, uma vez que o ensino público não era gratuito. Nesse período, a Era Vargas fora caracterizado pela intensa disputa entre lideranças laicas e católicas pelo controle da educação, em troca de apoio o governo concedeu espaço a Igreja Católica e com isso culminou na criação das suas próprias universidades nos anos 1940.

Em meados da década de 1950, Juscelino Kubitschek de Oliveira adotou, em seu governo, uma política que visava o desenvolvimento industrial do país, isso só seria possível se houvesse uma expansão do ensino. Nesse momento (1956-1960), ocorreu um grande surto de criação e federalização de universidades no país, no qual se incluiu a Universidade da Paraíba, em 1960. Federalizar era a saída mais viável para o Ensino Superior do estado, uma vez que poderia melhorar as condições de salários de funcionários, professores e alunos, assim como facilitou o acesso até mesmo das camadas desfavorecidas da sociedade paraibana à universidade. Portanto, explica Rodrigues que:

[...] com a federalização da Universidade e o consequente ensino gratuito, os benefícios seriam, segundo os paladinos da idéia, estendidos a segmentos mais amplos da sociedade, os “filhos de famílias vivendo com salários de fome” e que assim chegariam a ser “engenheiros, bacharéis, economistas, médicos, dentistas, etc.”. A indissociável dimensão de prestígio pessoal conferida por um curso superior era um fato concorrente. (1986, p. 60)

No caso da Paraíba, a federalização representava a saída mais viável do ponto de vista financeiro para o estado caótico em que se encontrava a Universidade, assim como a retirada de um enorme peso que esta representava ao orçamento do Estado. A Universidade da Paraíba foi federalizada pela Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960. Consequentemente proporcionou melhoria para o Ensino Superior da Paraíba. Melhores salários para professores e funcionários que passaram a se dedicar mais à suas atividades acadêmicas, sem ter que se desdobrar em outros trabalhos para o complemento da renda familiar. Para os alunos, representava a melhoria do ensino superior e melhores possibilidades de acesso.

Assim como houve resistência à implantação do ensino superior na Paraíba, ocorreu de maneira semelhante com a federalização da Universidade da Paraíba. Segundo Rodrigues:

[... ] no caso particular da Universidade paraibana [...] combatia principalmente o número de escolas, para ele excessivo em relação às dimensões do Estado (ressaltava que ali seriam federalizadas duas Escolas Engenharia, uma na capital e outra em Campina Grande; o mesmo acontecia as duas de Economia, sediadas nas mesmas cidades) e a transformação de professores em ‘catedráticos’ sem submissão a

nenhum concurso, 'para dar três aulas por semana' e grande parte dos mesmos requer aposentadoria de imediato.(1986, p. 102)

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criada pela Lei Estadual 1.366, de 02 de dezembro de 1955, e instalada sob o nome de Universidade da Paraíba como resultado da junção de algumas escolas superiores. Possuía sete *campi* implantados nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Areia, Bananeiras, Patos, Sousa e Cajazeiras.

No início de 2002, a UFPB passou pelo desmembramento de quatro, dos seus sete *campi*. A Lei nº. 10.419 de 09 de abril de 2002 criou, por desmembramento da UFPB, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com sede em Campina Grande. A partir de então, a UFPB ficou composta legalmente pelos *campi* de João Pessoa (capital), Areia e Bananeiras, passando os demais *campi* (Campina Grande, Cajazeiras, Patos e Sousa) a serem incorporados pela UFCG.<sup>4</sup> A referida lei corrobora a cidade de Patos como um campus da UFCG ao positivar em seu art. 4º que:

Art. 4º Passam a integrar a UFCG, sem solução de continuidade, independente de qualquer formalidade, as unidades e respectivos cursos, de todos os níveis, atualmente integrantes dos campi de Campina Grande (campus II), Patos, Sousa e Cajazeiras.<sup>5</sup>

No tocante ao ensino superior na cidade de Patos/PB, iniciou-se em 1970 com os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, oferecidos pela Fundação Francisco Mascarenhas – FFM, em convênio com a Prefeitura Municipal. Os cursos, porém, não foram reconhecidos e houve interesse por parte da UFPB em mantê-los. No dia de 26 de abril de 1979 o Governador do Estado da Paraíba, Tarcísio de Miranda Burity, através do Ofício CG-116 assumiu o compromisso de oferecer toda ajuda financeira e pedagógica necessária ao atendimento das exigências do Conselho Federal de Educação.”<sup>6</sup>

A Fundação Francisco Mascarenhas é uma entidade jurídica, com finalidade educacional, com sede e foro na cidade de Patos, Estado da Paraíba. Foi instituída no dia 1º de maio de 1964, e reconhecida de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 3722, de 1973. É dotada de autonomia administrativa e econômico-financeira, organizada como Instituição Educacional, exercida na forma da legislação em vigor.

Virgílio Trindade destaca a importância da chegada do ensino superior na cidade de Patos:

“Muitas dessas pessoas, em aqui chegando, aqui se enraizaram, constituíram família e, de forma definitiva, ajudaram a desenvolver o setor sócio-econômico-cultural da região das Espinharas, confirmando o provérbio popular que diz: ‘Quem beber da água do Jatobá aqui ficará.’” (2004, p. 34)

<sup>4</sup> Disponível em <<http://www.ufpb.br/content/hist%C3%B3rico>> Acesso em 12/11/2012.

<sup>5</sup> Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10419.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10419.htm)> Acesso em 12/11/2012.

<sup>6</sup> Disponível em <<http://www.cstr.ufcg.edu.br/apresentacao.htm>> Acesso em 12/11/2012

Acreditando na educação como um vetor de mudança social, José Gomes Alves decidiu ampliar seus estudos e, conseqüentemente, a educação no município de Patos, instalando, no ano de 1964, a Fundação Francisco Mascarenhas - FFM, primeira escola de ensino superior da cidade. A Fundação recebeu esse nome em homenagem a um funcionário do Banco Industrial, a quem José Gomes admirava por sua humildade e vontade de vencer.

Inicialmente, a FFM funcionou apenas com a Faculdade de Ciências Econômicas de Patos, com o curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. O prédio da faculdade havia sido doado pela Prefeitura Municipal de Patos, na gestão do prefeito Olavo Nóbrega de Souza. Foi nessa faculdade, e logo na primeira turma, que José Gomes graduou-se Bacharel em Ciências Econômicas, em dezembro de 1972.

Nos anos subsequentes, José Gomes criou as faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e as de Agronomia e Medicina Veterinária. Em consequência de seguidos entraves políticos, não foi possível reconhecer essas duas últimas, de modo que seus equipamentos e instalações foram doados para a Universidade Federal da Paraíba - UFPB, que estava iniciando seu processo de interiorização. Posteriormente, o curso de Agronomia foi substituído pelo de Engenharia Florestal e permaneceu o de Medicina Veterinária, ambos hoje pertencentes à Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e com planos de criação de novos cursos, José Gomes construiu o prédio da então Faculdade de Filosofia, localizado no bairro do Belo Horizonte. Hoje esta unidade abriga as Faculdades Integradas de Patos (FIP) com os cursos de História, Geografia, Pedagogia, Letras, Enfermagem, Jornalismo, Direito, Odontologia, Biomedicina, Fisioterapia, Educação Física, Psicologia e Nutrição.<sup>7</sup>

Atualmente, o ensino superior tem sido um dos grandes motores que move a economia da cidade de Patos-PB, com a instalação de novas faculdades e a oferta de vários cursos, conseguindo, aos poucos, consolidar-se como o maior pólo universitário do sertão paraibano. Duas das instituições mais importantes da cidade são o Campus da UFCG e a FIP, mas também há um campus da UEPB e faculdades de ensino a distância como a UNOPAR e UVA, além do IFPB.

Nos anos que compreenderam o período de 1945 a 1968 houve a luta por parte da classe estudantil e dos professores na defesa de um ensino público e na institucionalização de Universidades e o fim de Faculdades isoladas, estava em pauta no Governo Federal uma discussão sobre uma reforma de todo o sistema de ensino no Brasil, em especial a da Universidade.

Nas discussões que permearam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada pelo Congresso em 1961, que defendia a iniciativa privada e facultava a realização da pesquisa e facilitava a disseminação de faculdades isoladas. Dessa forma, regulamentava a expansão do setor, especialmente pela iniciativa privada sem estimular a investigação científica.

<sup>7</sup> Disponível em <<http://www.fiponline.com.br/institucional/historiadasfip>> Acesso em 12/11/2012

Após o Golpe Militar de 1964, a política econômica adotada levou ao aparecimento de um “surto nacionalista”. No âmbito deste, questões de ordem política, econômica e militar enfatizavam conceitos como ‘prioridades do país’, ‘projeto brasileiro’ e geraram, nos anos seguintes, o projeto “Brasil: Grande Potência” uma projeção das relações do país para o futuro<sup>8</sup>.

Segundo Ianni (1996), o Governo Militar preconizou uma política destinada, entre outros fins, a superar os problemas tecnológicos da indústria nacional, dando-lhe condições de aumentar sua participação na oferta nacional e global. Foram elaborados planos para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (C&T), nos quais a formação de técnicos e pesquisadores era considerada primordial.

Nesse contexto, a Universidade tinha o importante papel de produzir as “mentes” e a tecnologia que o país demandava nessa configuração o ensino superior na cidade de Patos – PB é idealizada pelo desempenho de José Gomes Alves que cria a primeira Faculdade de Ensino Superior na cidade, a Fundação Francisco Mascarenhas instituída em 01/05/1964 juntamente com a Faculdade de Economia, autorizada pelo decreto federal nº66.908 de 23/07/1970 em consonância com a Resolução 51/69 do Conselho Estadual de Educação e mais tarde, Agronomia e Medicina Veterinária, Resolução 22/71 do Conselho Estadual de Educação, assim a cidade inicia sua História da Educação Superior.

A Fundação Francisco Mascarenhas emerge no contexto brasileiro marcado por profundas transformações políticas do Governo Militar e assim, a educação brasileira se tornava alvo de políticas públicas gerenciadas pelos militares, principalmente para promover a abertura de novas instituições de ensino superior.

Para atingir este objetivo foram firmados convênios com a Agency for International Development (AID) - agência americana que disponibilizou assistência técnica e de cooperação financeira para organizar o sistema educacional brasileiro. Esse período ficou conhecido por “Acordos MEC – USAID<sup>9</sup>”, cujo objetivo era adequar o ensino brasileiro ao modelo de desenvolvimento econômico implantado no Brasil, a partir do Golpe Militar de 1964<sup>10</sup>.

Portanto, a Fundação Francisco Mascarenhas emerge ao meio da reformulação da Universidade Brasileira e por interferência dos “Acordos MEC – USAID”.

Nesse sentido, a Fundação Francisco Mascarenhas é criada com a responsabilidade social de profissionalizar mão de obra, principalmente da cidade de Patos – PB e regiões circunvizinhas, estando atenta em atender as preocupações do Ministério da Educação e de seu fundador José Gomes Alves em formar profissionais para o mercado de trabalho, e também evitar a expansão de desempregados sem qualificação no país.

---

<sup>8</sup> Ver: FÁVERO, M.L. A Universidade Brasileira em busca de sua identidade. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1977.

<sup>9</sup> MEC – Ministério da Educação e Cultura e USAID – United States Agency International Development.

<sup>10</sup> Ver: SILVA, Daniela Medeiros da. *Cartografias da Infância: Discursos Institucionais, Pedagógicos e Curriculares da Pré-Escola Campinense.* (Dissertação de Mestrado em História) Centro de Humanidades – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, 2009.p.103.

Com isso, a instituição ganha espaço na cidade e se amplia criando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, efetivada pelo decreto federal nº 66.558 de 12 de Maio de 1970.

Todo esse contexto indica que a implementação da Fundação Francisco Mascarenhas lança uma idéia de desenvolvimento, prosperidade e grande contribuição intelectual por meio desta instituição para Patos – PB e região, apresentando nas fontes um empreendedorismo e pioneirismo de José Gomes Alves para a História da Educação Superior de Patos – PB.

Então pensar em História da Educação é constitui uma identidade multifacetada e plural do historiador da Educação, que ao debruçar-se sobre a História da Educação torna-se relevante devido ao fato dos aspectos estudados nessa perspectiva acaba levando-nos para pesquisarmos sobre a realidade de uma cidade no aspecto cultural, histórico e sócio-econômico de um lugar ou região.

O objeto desta pesquisa refere-se à perspectiva da História da Educação no nível de ensino superior instalada sob a luz da ditadura militar e de políticas públicas advindas do exterior. Como um “homem simples” – José Gomes Alves – “sem estudo”, apenas comerciante tem uma visão empreendedora para a época, onde aqueles que podiam fazer sua formação acadêmica iam para a Capital Paraibana ou Pernambucana. Sendo esse homem “sem estudo” tem a visão de criar e implantar cursos de nível superior na cidade de Patos – PB gerado por iniciativa própria.

Com esse propósito esse artigo apresenta algumas reflexões e questionamentos desenvolvidos a respeito do tema, fruto das leituras, investigações e observações feitas sobre a História da Educação Brasileira e no sentido mais local a cidade de Patos – PB e sua contribuição para o Ensino Superior na Educação Brasileira.

É nossa intenção trabalhar também com a memória local e de indivíduos que envolvem a História da Educação devido a participação e contribuição para a historiografia, pois acreditamos que o contexto e a época em que aconteceram as experiências influenciaram a construção de uma realidade local diferenciada em relação ao Ensino Superior nos dias atuais.

Para isso, Nunes e Carvalho (1993:23) diz: “*as fontes da história da educação definem, em boa parte, os limites e as possibilidades das reconstituições que fazemos com a ajuda da documentação possível.*” Dessa forma, pretendemos fazer uma análise sobre as questões propostas em estudo, além de encontrar uma trajetória metodológica que se desenvolva a medida das discussões teóricas que a pesquisa seja realizada, ainda que a metodologia aqui seja entendida como algo em construção em vista que o objeto de estudo é abordado e problematizado no decorrer da pesquisa.

Fonseca (2008) afirma que a historiografia da educação costuma ser um campo autônomo, permeado de especificidades metodológicas além daquelas do seu próprio objeto, ficando atento para os muitos aspectos que devem ser considerados mediante pesquisa realizada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. *A Universidade e o Nordeste*. In: \_\_\_\_\_ *A Universidade e o Desenvolvimento Regional*. Fortaleza, Edições UFC, 1980.

FÁVERO, M. L. *A Universidade Brasileira em busca de sua identidade*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1977.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. *História da Educação e História Cultural*. IN: \_\_\_\_\_ e VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.) *História e Historiografia da Educação no Brasil*. 1ª Ed. 1ª Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.pp.49-76.

GONDRA, José Gonçalves (org.) *Pesquisa em História da Educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LIMEIRA, Maria das Dores; FORMIGA, Zeluiza. **UFPB**: implicações políticas e sociais da sua História. Textos UFPB-NDIHR, João Pessoa, 1986.

LUCENA, Damião. *Patos em Revista*. Edição Histórica.2005.

MARTINS, Antônio Carlos Pereira. *Ensino Superior no Brasil: Da Descoberta aos Dias Atuais*. **Acta Cirúrgica Brasileira**. Vol.17, 2002. pp.04-06.

MATTOS, P.L.C.L. *As Universidades e o Governo Federal*. Recife: UFPE, 1983.

NUNES, Clarice & CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Historiografia da Educação e Fontes*. **Cadernos ANPED**, n.05, set.1993. pp.07-64.

RAMALHO, Maria da Silva; LUCENA, Thatamma Brena Leite Maranhão de; MEDEIROS, Rawena Ertha Leopoldino de. *Campus de Patos: Uma História que deu certo*. Campina Grande: EDUFCG,2008.

SILVA, Daniela Medeiros da. *Cartografias da Infância: Discursos Institucionais, Pedagógicos e Curriculares da Pré-Escola Campinense*. (**Dissertação de Mestrado em História**) Centro de Humanidades – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, 2009.p.103.

SCOCUGLIA, Afonso Celso e MACHADO, Charliton José dos Santos (orgs.) *Pesquisa e Historiografia da Educação Brasileira*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

TRINDADE, Virgílio. *O Amigo Zé Gomes*. Patos: gráfica visão, 2004.